

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Concelheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

ITINERÁRIOS

VII

7) E seriam de saúde — essas primeiras lágrimas de saúde?

Àquela manhã do outro dia seguinte, depois de almoço, quando, saído Marcelino em cura de suas obrigações, lhe arrumava a banca de trabalho, feriram os olhos de Maria Teresa estas palavras de um velho livro (editado, em Lisboa, por Pedro Crasbeck, no ano de 1619), do Doutor Francisco Fernandes Galvão, pregador e Arcebispo de Vila Nova da Cerveira:

«... mais penosa é a ausência que a morte, porque a morte tem este mal, que aparta os que se amam, porém tem este bem, que fica servindo de remédio, que quem morre não poderá sentir as saudades do apartamento, pois, que com se acabar a vida, se acaba juntamente a ocasião do sentimento; mas a ausência tem o mal da morte, que aparta, e não tem o bem, porque ainda fica a vida para ir adiante com o sentimento, e mágoa de se ver longe de quem ama. E por isso, se compara o amor com a morte e com o inferno...»

Desmaiou-lhe a face em palidez fria. Martelavam-lhe no espírito, como o sangue nas veias, que tais palavras, severas e duras, como os irados esconjuros dos Profetas: «a ausência tem o mal da morte... mais penosa é a ausência que a morte...; se compara o amor com a morte e o inferno...» A que vinha ali, o anátema sibilino? O amor e o inferno! O amor e a morte! O amor, sob o opróbrio da maldição, e condenado às eternas penas — as eternas penas dos vencidos, como se criminosos, pela alta justiça implacável... Tódas essas vagas e acres, mal reconditas, admoestações, de sobrançeria e cólera, ouvidas no confessional, como a advertida e precatá-la, benevolmente, do perigo, sujo e grave, do amor e dos homens, teriam realidade viva, de última sentença expiatória — mesmo para o amor, apenas sonhado, e tão puro, como era o seu amor? Não, não! : ainda, na véspera, ela vira, o Sacerdote, abençoar o amor (se era amor...) no casamento. Quereria a letra do sermão dizer: amor e inferno, porque é o amor, inferno de penas em toda a vida? Não, não! — até a Virgem lhe sorria, misericordiosa, de entre os lumes e as flores do altar, quando ela, de mãos postas, ajoelhada e confusa, humilde e triste, lhe rogava, muito em segredo, que o fizesse feliz — e o tornasse depressa, feliz ou infeliz, para a segura felicidade de seus corações. E, dizia-lhe a natureza em todo o esplendor da primavera nupcial...

Era a ausência, como se fôra a morte... Havia, em certos momentos languês, ao esfriar monótono dos dias no torvelinho indiferente das cousas, como, dentro do seu corpo, o frio marmóreo da morte, e anuviava-se-lhe o espírito abstracto na sombra de nuvens densas — assim passava, na sua vida, a fria sombra da morte. Mas, do quebranto e pesar, o coração reagia, ressuscitava-lhe, no corpo, mais forte a mocidade, e o pensamento,

Ao Dr. Américo Durão.

acrisolado na dor da separação, todo refluía à esperança do regresso. Aquela ausência de morte, era a do amor que a vida perdeu e deixou cair, pela separação definitiva, nas lajes frias do sepulcro; mas havia outra, como a sua, ausência breve, espaço de tempo — que o tempo vence, acaso da vida — que a vida desfaz. Não é o amor que se perdeu: é o amor que, por amor, se distanciou, e sofria, para se encontrar ainda mais amor, maior — invencível e glorioso! Feios dias, sim, de silencioso e castigado inverno, mesmo os da mais linda primavera, sob a doce mágoa.

E Maria Teresa bem sentia quanto os seus olhos a haviam chorado, à saúde, e de infortúnio de angústia ao recordar, agora que já as não podiam ter, essas primeiras lágrimas de outra saúde, tão suave e meiga em ilusão...

Mas, nesse dia já tão longe, remoçara-a a fresca luz da alegria: ela confiava na vida. A vida era uma promessa, a promessa do tempo que há-de vir. Cá fora, no adro, o sol batia, ardia como lume em clarão, e cantava, como rapsodo dionisíaco. Era a clara firmeza da amorosa constância. Também, longe, outras penas iguais sulcavam o coração — que batia pelo seu. Mas os braços viris do homem namorado venciavam o mar ingrato da vida e lá vinham rompendo as ondas em sua demanda. Se fechasse os olhos, ela ouvia-o pronunciar-lhe o nome — e cada vez mais perto, e cada vez mais enternecidamente.

Nesse quarto de trabalho de Marcelino, estava um pequeno harmonicórdio, que servia nas festividades da igreja e ali se costumava guardar. Maria Teresa, por virtude dos conselhos ao Pai António do bom do Dâmaso Romualdo, e, mais tarde por instigação do próprio Marcelino, aprendera alguma coisa de música nas lições de uma Senhora, pessoa distinta e de muito gosto, filha de um velho Major reformado. Agora, o irmão andava com empenho de ela se aperfeiçoar, porque, além do entretenimento, se livrava da velha pecha de recorrer a um organista de longe, que tomara de empreitada aquelas freguesias, se fazia rogado e caro, todo melindres e etiquetas, mas barba longa na hospedagem e na pintaça, devorando as travessas de arroz — só elas bastariam a uma filarmónica — e sempre resmungão à espera das gorgetas do «benefício», para além da paga de mestre caro.

(Continua).

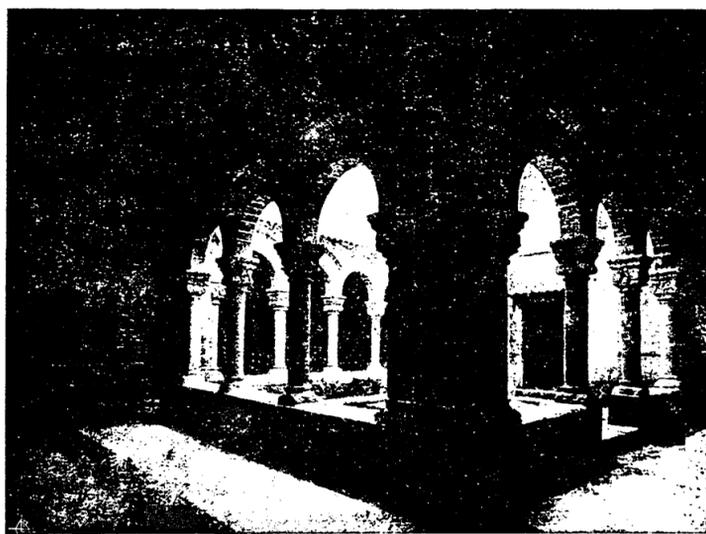
Eduardo d'Almeida.

CHAMBERLAIN

Sejam quais fôrem os resultados das diligências que se tem efectuado para a solução do conflito aberto pelos sudetas, um nome há que não pode ser esquecido pelo esforço que vem fazendo para evitar um novo cataclismo na Europa: — Chamberlain.

O primeiro Ministro britânico é bem o protótipo do proverbial bom-senso inglês.

No Museu Alberto Sampaio realizou-se uma Exposição de Arte como conclusão da II Missão Estética de Férias Gazetilha



Parte superior do claustro românico (século XIII) do Museu Regional de Alberto Sampaio

Em dois dos salões do nosso Museu Alberto Sampaio inaugurou-se na quarta-feira à tarde, com a assistência de sr. Presidente da Câmara, Director do Museu Alberto Sampaio, Directores da S. M. S. e outras entidades vimaranesas, nomeadamente ao director do Museu Alberto Sampaio e à direcção da S. M. S. que tantos e tão valiosos serviços prestaram à Missão que chefiou.

O acto da inauguração foi breve pois apenas usou da palavra o sr. Dr. Aarão de Lacerda, que fez rapidamente a história da Missão Artística em Guimarães, referindo-se à maneira fidalga como a cidade de Guimarães recebeu os estagiários e ao carinho que todos os vimaraneses — os ricos e os pobres — lhes dispensaram du-

rante a sua permanência nesta cidade. E aproximando-se o momento da despedida, o distinto Escritor, terminou num agradecimento às autoridades e outras entidades vimaranesas, nomeadamente ao director do Museu Alberto Sampaio e à direcção da S. M. S. que tantos e tão valiosos serviços prestaram à Missão que chefiou.

Seguidamente e por entre calorosas salvas de palmas foram abertas as salas onde estavam expostos os inúmeros trabalhos em Arquitectura, Escultura, Pintura e Desenho — obras de Arte de verdadeiro encanto e que se viam artisticamente distribuídas. A decoração das salas oferecia, também, um aspecto deslumbrante.

A exposição conservou-se aberta nos dias seguintes e foi visitada por muitas centenas

de pessoas não só de Guimarães e arredores como de diversas outras localidades, sendo unânimes os aplausos aos distintos Artistas que nos proporcionaram um acontecimento notável, no Campo da Arte.

A Câmara Municipal adquiriu diversos quadros no valor de 20 contos, os quais vão valorizar uma nova dependência do Museu Alberto Sampaio destinada a Arte Moderna. Várias pessoas adquiriram, também, muitas das obras expostas.

O «Notícias de Guimarães» agradece o gentil convite que lhe foi dirigido para a sessão inaugural da Exposição e felicita não só os estagiários expostos e o ilustre Director da Missão, sr. Dr. Aarão de Lacerda mas, também, todas as pessoas que contribuíram para o êxito da exposição que ficará memorável.

Oxalá que esse bom senso se mantenha para que a fogueira que ameaça a Europa não alastre e os povos do Velho Mundo não voltem a sentir, como há 24 anos, os horrores da fome, da peste e da guerra.

A vitória do esforço de Chamberlain é a vitória da Europa, ameaçada por tantos perigos e ainda com a fogueira da Espanha a crepitar sinistramente.

A vitória de Chamberlain é o triunfo da Paz.

Farpas

Recapitulando

Quando, em fins de 1928, o saudável Padre Gaspar Roriz levantou o seu protesto contra a continuação das obras dos chamados novos Paços do Concelho, defendia-se a ideia da restauração dos Paços dos Duques de Bragança e da construção de um teatro.

Esses dois problemas estão, felizmente, hoje solucionados: um por iniciativa do Estado e o outro pela iniciativa benemérita e bairrista do sr. Bernardino Jordão.

Defendendo-se a reconstrução dos Paços, lembrava-se que podiam ser lá instaladas a Câmara e todas as demais repartições, e ressuscitando-se

um plano já então esboçado pelo Engenheiro Eleutério da Fonseca.

O edifício que se iniciava para os Novos Paços do Concelho apareceu — sobretudo — mal localizado e desenhou-se logo de diminutas dimensões para o fim a que era destinado.

Por incompetência do sr. Marques da Silva? Não. Apenas porque se foi aproveitar um projecto que se destinava, ao que parece, ao conhecido Largo de São Tiago.

Marques da Silva fez, unicamente, o que primitivamente lhe tinha sido estabelecido. E a campanha de então não partiu contra o sr. Marques da Silva. No já citado artigo *Ne sutor...* o sempre lembrado Padre Gaspar falava da «planta do ilustre architecto e meu velho amigo, sr. Marques da Silva.»

Não existia, pois, uma questão pessoal entre o Padre Gaspar e Marques da Silva. Havia, então como hoje, o desejo de ver bem aplicados os dinheiros do Município numa obra de capital importância e de grande custo.

E se então a obra era condenável, não o será ainda mais agora, depois do feliz restauro a que se está a proceder nos Paços dos Duques de Bragança? E' certo que estes se não destinam já, ao que se afirma, à *Domus Municipalis*. E en-

tão sim, tem todo o cabimento a pergunta que me foi feita: — «Acha bem que a Câmara de um concelho de 1.ª ordem esteja instalada em casa arrendada?»

Voltaremos a conversar.

São João das Caldas,
27 de Setembro de 1938.

X. X.

Missão Estética

Concluíram os seus trabalhos os moços artistas que se inscreveram na 2.ª Missão Estética de Férias, este ano realizada na nossa cidade.

A nossa terra despede-se com saudades desses simpáticos artistas que aqui vieram sentir a beleza da nossa paisagem e dos nossos monumentos para a pintar primorosamente, como pôde ser verificado na valiosa exposição de trabalhos expostos nas salas do nosso Museu Alberto Sampaio.

O dr. Aarão de Lacerda, professor notável e notável artista, deliciou-nos com as suas admiráveis lições sobre Arte, realizadas no Salão nobre da Sociedade Martins Sarmento.

Enfim... estes dois meses em que a Missão Estética esteve entre nós, constituem um capítulo novo na História de Guimarães, capítulo que apenas tem o defeito de ser tão breve.

Como as coisas andam turvas, o mundo caminha às curvas, para a esquerda, p'ra direita, e ninguém sabe dizer o que vai acontecer, como esta coisa se ageita.

Tudo barafusta e berra, uns querem paz, outros guerra, e todos teimam na sua, mas quão melhor não seria, em vez da tal gritaria, irem todos à tabua.

Eu cá, que sou pacifista, tenho o meu ponto de vista sobre esta raugosa trêta, para a solução achar o melhor era jogar mesmo à moda de roleta.

Porque o diz tu, digo eu, é conversa de julem que está com ela fagada, por isso, no fim de contas nunca as coisas ficam prontas, três mais seis dá nove nada.

Mas essa *brigada loira* formada de bela toira, e na América criada para uma guerra impedir, continua sem surgir, não será mobilizada?

Ai quem me dera que fôsse! E como seria doce pôr assim termo ao fadário, pois desde o primeiro instante, só para ser atacante, propunha-me voluntário.

Camara Dão.

Críticas Pequenas

Tem a Augusta Braga dous diários. Vai nos seus vinte abris o *Diário do Minho* e nos seus doze o *Correio*, também do Minho.

Qual dos dous o mais bem feito? Depende dos paladares. A revisão é que, nos dous, muito deixa a desejar.

Entre as pessoas que honram o *Correio*, brilha em evidência a da secção *Da Beira do Tejo*. Assina-a *Cephas*.

O criptonimo denuncia e a voz pública assegura que é de Pedro Correia Marques o fino aparo e a primorosa caneta daquela secção.

Quando há pouco se fechavam pela vez derradeira os olhos do quasi nonagenário *Fidalgo do Vinhal*, os jornais quasi nada salientaram o valor da prestigiosa figura de passados anos.

Cephas, em 22 de Setembro, dava os traços principais do Autor do grosso volume *Ninharias* e falava das suas homenagens a Camilo e focava as principais qualidades e os mais avantajados primores do seu espírito e até esboçava a sua ascendência ilustre.

Fermoso Artigo!
Homenagem bem justa!

G.

UM REPARO

Quando há dias caminhávamos por uma artéria da cidade e quando cruzamos com duas meninas de certo modo *chics*, ouvimos proferir a uma delas:

— «Que cidade reles, onde nem ao menos se encontra a fiita de seda de que necessitam.»

Conclui-se que estas meninas procuravam nos estabelecimentos da nossa e sua terra aquele artigo, e, como o não encontrassem, vá de insultar uma cidade que tem tanto de reles como elas de educadas.

Custa a acreditar que pessoas de certa posição, por uma

V á r i a

E a vida continua

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Ora, em tal sábado (por mal pecado, verdadeiro sábado judaico e feiteiro), adoeceu a noite, e sempre mais comedido, Sôra Ana servira ao Cristovinho uma famosa cabidela de frango, em torta de massa folhada, e aloirada no forno. Vê-la e devorá-la, não foi, para o honrado mercador, obra de relâmpago, mas untoso regalo de saboreio, com toda a liturgia da mastigação vagarosa — e a Tragalhadasas — mas que lembrarete, a do pitêu! — houve que descer à adega buscar uma garrafa da *Companhia Velha*, e de contar uma história; porque, se as freiras também acabaram, como os frades e as histórias, não se extinguíram, ainda totalmente, suas xingrosas receitas culinárias — como, dêles, a memória dos casos picarescos.

Sómente o milagre às vezes queda para o mal — pois, sempre o mal, é o mal da vida... Não seriam mais felizes os lázaros, senão resuscitassem? E, muito embora Cristovão risse em francas gargalhadas dos apêrtes em que se viu o Diabo, quando sa lembrou de ajustar o preço da alma de um avarento, logo, ao adormecer em pesado sono de chumbo, o afligiram as ânsias de tético pesadêlo. E Cristovão acordou ao desfechar valente e sonoro murro na mesinha de cabeceira. Riscou um fósforo, acendeu a vela, viu o relógio — eram duas e dez da madrugada.

Tinha a cabeça pesada, a pança dura, e arfava-lhe o coração descompassado. Vá de enfiar as chinelas nos pés, e beber um copo de água. Mas não houve mais que pensar em dormir. Sentia sonolência, e, entretanto, necessidade de repouso — e, portanto, o sono escapuliu-se como as sombras dos ladrões do sonho mau... Tudo lhe vinha à lembrança, subitamente, nitidamente, com rapidez vertiginosa, e, incrível, retalhada, minuciosidade, em quadros mutáveis e fulgurantes — os seus anos de caixeiro, quando viera da lavoura, o seu namoro e casamento com a mulher, o nascimento dos filhos, com os choros de bêbês, suas perreitas de crianças, os cuidados em endireitá-los à vida, e a arrumação d'êles, como agora, aos cincoenta anos, a sua viuvez e solidão, ainda homem, ainda forte, com a boa da Sôra Ana — que lhe fabricava mimos, como o daquela torta... Estava bem a pagar o que lhe sobrava! Lembrou-se de ir buscar um livro — porque o Cristovão tinha a estante de livros, com a coleção do *Archivo Pitoresco* e o *Almanach de Lembranças, os Três Mosqueteiros*, volumes de *Camilo*. Mas, logo percebeu que bem podiam caminhar os olhos pelas letras adiante, o espírito é que os não acompanhava.

Dois e meia! Não: aquilo não tinha jeito. Levantou-se, vestiu-se, mergulhou a cara e a cabeça na bacia cheia de água, e saiu do quarto, cauteloso — para não alarmar a Tragalhadasas, que nunca tal vira! — e em meias, as botas escondidas debaixo do escudo, espreitou a loja, abriu a porta — estava na rua. O ar fresco atagou-o em penuginea carficia... Respirou fundo, consolado. Por cima do *Café da Vila*, era a *Assemblea* — e ainda tinha luz, na sala do jôgo. A Batotinha... Encolheu os ombros, desdentoso — aqueles alucinados gastavam ali todas as noites de todo o ano, na atmosfera de núvens de fumo, espessa, suja, com as cartas sujas, na porcaria do jôgo, e alguns, proprietários e morgadetes, quasi só vivendo para aquele vício — em que se lhes resumia a vida — até vinham de longe, pelo mais desbragado tempo, de candeia na mão, ou acompanhados dos criaditos, que tinham de agüentar as noites, cá fora, no Largo do Município, deitados sob as árvores, ou encolhidos nos umbrais das casas vizinhas!

Do *lôgo*, escovava-se a figura alta e sêca do *Epaninondas*, embriagado no casacão amigo, mexendo no ar a longa mão ossuda e bem engatilhada em figa à Vila adormecida e ao Mundo perverso.

Arrenegos de Gregório Afonso: (1)

Arrenego se nunca li boas copias portuguesas.

simples ninhera, façam alusões dêste jaez, magoando assim o brio e a dignidade de um povo que se preza.

Nem a cidade tem culpa de não possuir nos seus estabelecimentos o alvo de tais caprichos, nem aqueles são obrigados a terem tudo quanto o insatisfeito sexo fememil deseje. Não concordam que é assim?

Se as meninas visadas chegarem a ler estas linhas — o que duvidamos, visto ler jornal servidamos a coisa fora de moda por antiga — não de concordar que foram infelizes em seu desleste dizer.

Que êste reparo apro-veite — é muito do nosso desejo.

Arrenego das defesas que provadas não absolvem. Arrenego dos que revolvem criados com seus senhores. Arrenego dos servidores que não são bem concertados. Arrenego dos ministros que não são bem concertados. Arrenego também da lei não usada comumente. Arrenego do presente que suja ambas as mãos. Arrenego dos irmãos que nunca são bem vindos. Arrenego dos mui avindos e dos homens mulheriges. Arrenego dos amigos (?) que jámais nunca ameaçam. Arrenego dos que apraçam e conservam com ruins. Arrenego dos malsins nem se há ai já verdade. Arrenego da bondade que traz dano para si. Arrenego se há ai nenhuma regra nem ordem. Arrenego da gran desordem que há nos eclesiásticos. Arrenego dos fantásticos e dos fracos regedores. Arrenego dos pregadores que muito rijo nos repreendem. Arrenego dos que defendem que não faça justiça. Arrenego da preguiça e da grande agudêsa. Arrenego da gentileza onde há vil condição. Arrenego se acharão oficial que não roube. Arrenego se sei nem soube julgador sem duas tachas. Arrenego das borrachas que bebem mais do que fiam. Arrenego dos que porfiam em cousas que não entendem. Arrenego se os que prendem não deviam de ser presos. Arrenego dos mui acesos nestes amorinhos vãos. Arrenego dos vilões postos em alguma honra. Arrenego da desonra que vingada não descansa. Arrenego da muito cansa e também da muito brava. Arrenego da que lava e enxuga quando chove. Arrenego se há 'i pobre nem bom homem estimado. Arrenego do mui inchado e do cheio de vanglória. Arrenego da memôria não do bom mas ruim feito. Arrenego de quem traz pejo com p...a ou poderoso. Arrenego do mui iroso e do homem muito manso. Arrenego se há desceria neste mundo de miséria. Arrenego da matéria dos que servem ao demo. Arrenego, se não me temo, de dizerem que praguejo: pelo que com êste pejo de muitos outros desisto (?), crendo bem na fé de Cristo.

Fim.

- (1) Concluido do n.º 345
- (2) Inimigo
- (3) muitos outros arrenegos.

Ali (!) Venus disfarça a formusura, Com que das águas cêrulas salu, Estilizada a helênica figura Como de França a Moda lhe exigiu. Se já tranças não tem, porque a muldura Que foi do lindo rosto repeliu, Quasi lhe veda as faces cor de barro A fumerada espessa do cigarro.

Dois traços de nanquin — crime nefando! — Pôs no lugar das águas sobrançelhas, — Com Deusas do mah-jong está jogando, Madeixas d'acafraão sobre as orelhas; Das nacaradas meus nos vai mostrando As unhas, que seu pincel tornou vermelhas; Da cor do sangue as traz, de tal maneira Que se é Deusa não sei, se salsicheira!

O' moda de Paris! deusa tirana Que até no Olimpo reinas com pureza! Suspense, por piedade, a fúria insana, Que empregas contra os dons da Natureza! (de Sinfaniadas).

Jodo Saraiva.

- (1) No Olimpo.

A realidade da vida e a utopia jurídica

Sumário do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 21 de Abril de 1936:

O naufrágio de um pescador num dori, em que pescava o bacalhau, na Groelândia, em virtude de mar grosso, é um risco normal de profissão e não caso de força maior!

— Sabes tu — dizia, em 1812, Napoleão a um dos seus intimos, o que dirão, quando eu desaparecer? Olha, farão assim — Uf!

Em Sanscrito a palavra *Smara* significa ao mesmo tempo: amor e memória. E' o amor — que já traz em si a saúde.

Para guardar um segredo do coração, o homem é sempre mais fraco do que mulher.

Muitas vezes a dor cria um egoísmo cego.

A natureza é previdente em fazer esquecer breves os mortos aos que, pela sua mocidade, são o futuro. São os vivos que passam depressa, e não os mortos.

O madrigal sincero é um cumprimento do coração.

A mulher apaixonada diz, e bem o sente, que traz em si toda a obscuridade de mais forte que a luz da razão.

SONETO

Som de cristal que do mistério brota, gorgoejo de ave que murmúrio fôsse, oiço, adivinho, na espessura ignota, um fio de água transparente e doce.

Silvas e heras que recobrem. Creio que passa perto de uma paz divina. Diz-mo este enlêvo, este secreto anseio, e essa voz de ave que, escondida, trina.

Também da vida no feroz tumulto passa invisível a fugaz ventura, Quimera de oiro que a noss'alma encanta,

como o regalo que, na sombra oculo, corre, desliza, sonha, ri, murmura, rega, fecunda, refrigera e canta...

MAYER GARÇÃO.

O sofrimento é o próprio da humanidade.

São mudas as palavras, quando o coração pede socorro.

Marta, que reencontra o seu primeiro apaixonado, que depois lhe fugira por se haver tornado o amante da mãe, convence-o a partir com ela — e abandona o lar, o marido e a filha — criada que lhe pergunta o que há-de dizer ao amo, responde: — Diz-lhe — que me viste feliz!

O mundo? Tribunal sempre implacável à lealdade da ventura.

Os homens são cobardes quando o seu desejo está em risco.

Charles-Henry Hirsch.

Saber resistir à violência é forte, mas vulgar; saber resistir à calúnia e aos moutejos é maior esforço e mais raro.

Uma nação não é só metafóricamente uma grande família: é-o também no rigor da palavra.

A dor moral do homem do povo tem gemidos e queixumes; é estrepitosa, delirante e sincera. Não se reporta, não se esconde, e vem ao gesto, aos mancois, aos olhos, à voz, como a dor física.

Herculano.

Uma visita à Cidade

XIV

Comentários

Também estive na Santa Casa da Misericórdia, onde não tinha da misericórdia desde há bastantes anos. Embora não tivesse percorrido todas as dependências e, portanto, não tivesse visto tôdas as instalações, vi o suficiente para chegar à satisfatória conclusão de que a Santa Casa de Caridade tem sido altamente beneficiada com melhoramentos de grande vulto. De entre êsses, destacam-se como mais importantes aquelles que melhoraram consideravelmente as enfermarias, a cozinha e outras dependências e muito principalmente a Sala de Operações, esta recentemente transformada em dependência modelar. Pelo que vi, na Sala de Operações do Hospital da Misericórdia de Guimarães encontram-se reunidas as principais condições de higiene, de conforto, de asseio, etc. E se todos os melhoramentos que têm sido introduzidos naquela Casa constituíam uma necessidade de maior ou de menor urgência, conforme a natureza dos mesmos, podia considerar-se dentro dos de grande urgência aquelle que tanto beneficiou ou melhorou a referida Sala de Operações. Mas outra parte de veras importância tem de ser mencionada e que nada tem de respeito à adaptação é o apetrechamento de material cirúrgico, notável pela sua quantidade e ainda pela sua qualidade, esta absolutamente garantida pelo factor «prudência». Não

houve, pois, apenas o cuidado de dotar o Hospital em referência com o bastante material cirúrgico, como houve, igualmente, a boa ideia de dar preferência ao que é bom e moderno. E já de fugida, porque se aproximava a hora de eu me encontrar em outra parte, foi chamada a minha atenção para uma moderna e interessante máquina destinada ao fabrico de gelo, adquirida há pouco tempo. Em resumo: Gostei imenso do que vi e são dignas de louvores todas aquelas pessoas que, de qualquer forma, têm contribuído para o engrandecimento da Santa Casa da Misericórdia, entre os quais se encontram os actuais membros da Mesa, cada qual dentro da sua esfera de acção. Quanto ao Corpo clínico, sei que há lá médicos distintos, de cuja competência não se pode duvidar. Sobre a acção da Caridade, não será praticada em tam larga escala como as necessidades humanas o exigem, mas é de crer que num futuro mais ou menos próximo desapareça qualquer deficiência dessa ou de outra natureza. Roma e Pavia não se fizeram num dia...

1938 — Setembro, 28.

Zé da Aldeia.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

desporto

Abertura da Epoca de Foot-ball em Guimarães

Com a visita do «Grémio Prosperidade do Candal», va lrosso grupo da Promoção da Associação Regional do Porto, que jogará pelas 15 horas de hoje, inicia a Direcção do Vitória Sport Club os jogos da nova Epoca de Foot-ball.

Dado o interesse que o desporto-rei desperta nas grandes massas, de esperar é uma grande afluência ao *Benlhevai* para avaliar das possibilidades do nosso primeiro representante.

Não foi possível à Direcção da nossa primeira agremiação desportiva dar à sua linha a forma definitiva e a tanto do seu agrado, mas, esperando fazê-lo em breve, entende dever participar aos desportistas vimarcanenses alguns momentos de beleza técnica e de real desportivismo, como es-

tudo preliminar do que haverá a fazer no futuro.

Por informações que particularmente nos chegam, sabemos que os ilustres componentes dos corpos directivos andam empenhados em tornar eficiente as formações das suas *equipes* futebolísticas, aguardando somente limar pequenas arestas para o poder realizar com vantagem.

Não muito longe virá o dia em que os vimarcanenses poderão descansar sobre os seus representantes e bendizer todos quantos à causa do Desporto vêm empenhando o melhor do seu esforço e dedicação.

Reserva-se à nossa querida Terra novas tardes de culminação de glórias e assegura-se-lhe novos triunfos.

No entanto, nem tudo se pode dizer, razão porque achamos justificado o silêncio de quem superintende nas coisas desportivas de Guimarães.

«Roma e Pavia não se fizeram num dia»...

Na passada terça-feira, na sede da Associação de Foot-ball de Braga, realizou-se o sorteio para o *Campeonato Distrital* a iniciar em 9 do corrente.

Para início da primeira volta, coube ao «Vitória» um jôgo fora de casa, ou seja, a sua deslocação a Famalicão.

Prologosticamos uma vitória fácil para o nosso representante que, certamente, não exalará uma resistência séria.

Conxalá que tudo indique nobreza na competição que vai começar e que os incidentes últimamente registados tenham seu termo pelas enérgicas instruções daquele alto organismo directivo. A veia de ganhar leva muitas vezes a atitudes impróprias e nada desportivas. Os exemplos de Fafe e Barcelos falam eloquentemente, e apesar do que possa ser dito em contrário pelos facciosos e anti-desportistas, incapazes de profirirem uma palavra de arrependimento ou de sentirem um rebate de consciência.

O Gipo do Ave em Bieiclete

efectua-se hoje

E' hoje, domingo, que se realiza esta grande prova velocipédica para corredores «Amadores-Seniors», organizada pelo Club-Recreativo do Pevidém e devidamente autorizada pela União Velocipédica Portuguesa, entidade máxima do ciclismo português.

O Club organizador, além da sua valorosa equipa composta pelos «ases», Raúl de Abreu e José Duque, conta com a inscrição das principais equipas do Norte, entre as quais a do Vitória de Guimarães, União de Ardegais, Famalicão, Sport C. Castelo da Maia, Vilar, etc., que se farão representar pelos melhores estradistas que o Norte possui. O percurso que foi rigorosamente estudado, é de 90 quilómetros, por magníficas estradas, onde os corredores poderão admirar as mais belas paisagens minhotas, usufruindo assim um pouco o esforço que tem de dispôr para obter uma classificação que há-de honrar o seu nome, a sua terra, a sua colectividade.

Entre os favoritos da prova figuram além dos corredores «azul-brancos», Macieira, do Vitória, Lucas, Maia e Santos, do Ardegais e outros; esperando-se pois que a luta travada entre estes homens seja bela e cheia de emoção.

A inscrição que se encontra aberta na sede do Club organizador e na barbearia Nunes, encerra-se hoje às 12 horas.

CASA-- vende-se uma morada de casas, sita na rua de D. João I, pertencente a Gaspar da Silva Guimarães, n.º 156-158.

Recabe propostas o seu proprietário.

(154)

A deshumanidade em acção

Um senhorio fera

Por notícias respeitantes a Guimarães, tive conhecimento de que uma pobre viúva, com muitos filhos menores, estava a viver ao ar livre, há perto de 15 dias, em virtude do seu senhorio a ter posto fora da casa onde a infeliz habitava. Este facto, que foi comunicado ao Senhor Administrador do Concelho pelo pároco da freguesia de Gêmeos, dêste concelho de Guimarães, passou-se no lugar da Boavista, freguesia de Pinheiro, do mesmo concelho.

Não sei se algumas providências foram tomadas sobre tam deshumano e repugnante procedimento do senhorio em questão, a quem melhor se adequa a classificação de «perigosa fera humana» do que a de «ser racional». Quem atira para o ar livre — e sobretudo para o relento da noite — uma desgraçada viúva rodeada de filhinhos ainda de tenra idade, é um verdadeiro criminoso, porque é um compadecer da infelicidade do seu semelhante. Quem pratica um acto de tal natureza é também capaz de cometer o crime de um assassinato, e, portanto, não é mais nem menos do que um elemento perigoso dentro da sociedade. Perante uma infelicidade de semelhante natureza, só não é sensível à compaixão quem não tem coração ou quem o tem mais duro do que uma pedra. E' exactamente para casos tam graves como o referido que a Lei do inquilinato deve ser modificada, a-fim-de evitar que senhorios selvagens se aproveitem da miséria dos inquilinos para os arremessar para uma miséria ainda maior e mais angustiada, como seja a que resulta de uma crueldade de aquella que acaba de ser praticada na citada freguesia de Pinheiro.

Não conheço nem pretendo conhecer mas quem quer pode fazer uma ideia dos seus instintos, uma vez que conheça o acto que praticou. E sem desejar que sofra o justo pelo peccador, torna-se, porém, necessário meter na ordem — mas muito a sério certos senhorios.

Intransigentes na exigência do cumprimento dos deveres dos caseiros êles — os proprietários dos prédios, com as devidas excepções — não querem saber dos deveres que também têm a cumprir e ei-los a cometerem abusos contrários ao sentimento humano. Nem ao menos o devido respeito pela dor da viúvez, da orfandade e da pobreza!!!

Z. da A.

II Missão Estética de Férias

As conferências dos srs. drs. Alberto Sousa e Aarão de Lacerda, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento

O sr. dr. Alberto Sousa, assistente e desenhador de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto, ex-bolsista da Junta Nacional de Educação em Paris e Londres, e estagiário, como pintor, da II Missão Estética de Férias em Guimarães, realizou no Salão Nobre desta prestimosa colectividade uma interessante conferência subordinada ao tema «Visão e deformação estética na Arte». O conferente depois de estabelecer as relações biotopológicas dos artistas plásticos com as suas produções artísticas, demonstra com um grande número de projecções muito elucidativas, como é possível sob o ponto estético, ilucidar os artistas dos perigos da diminuição da sensibilidade artística.

E' baseado em conhecimentos psicofisio-morfológicos apresentou-nos ideias muito interessantes, que tornaram a sua conferência muito atracente para o numero publico que a ela assistiu, entre o qual se viam muitas senhoras e cavalheiros da melhor sociedade vimarcanense, que aplaudiram demoradamente o illustre conferente.

Encerrou a brilhante sessão o distinto Escriitor e Director da Missão, sr. dr. Aarão de Lacerda, que proferiu algumas palavras, elogiando o magistral trabalho do conferente.

No mesmo Salão e nos dias 26, 28 e 29 fêz-se ouvir, de novo, o talentoso orador sr. dr. Aarão de Lacerda, que versou interessantissimos temas e teve a escutá-lo, como nas conferências anteriores, um publico numeroso e escolhido, que o aplaudiu carinhosamente.

Assim terminou esta série de conferências culturais que atraíram à nossa primeira colectividade Cultural e em noites seguidas, uma assistencia numerosa composta por gentis senhoras e cavalheiros da melhor sociedade vimarcanense.

A Câmara Municipal ofereceu na sexta-feira, no Hotel da Estância da Penha, um almoço aos estagiários da II Missão Estética de Férias, a que assistiram também os srs. Capitão Magalhães Couto, presidente do Município; Alfredo Guimarães, director do Museu de Guimarães; dr. Aarão de Lacerda, director da Missão e outras entidades e que decorreu no meio da maior alegria, sendo proferidos entusiasticos brindes.

O amor à Terra e à Grei

da cidade

Diversas Notícias

No Hotel da Penha

O nosso prezado amigo sr. Manuel Salgado Gonçalves conceituado concessionário do Hotel da Penha, ofereceu há dias um jantar a todos os seus hóspedes e bem assim a algumas pessoas amigas, o qual decorreu no meio da maior alegria, tendo sido feitos muitos brindes que traduziram bem a satisfação de todos os presentes que foram unânimes em desejar ao sr. Gonçalves e a sua família as maiores felicidades, de que aliás são dignas, e as prosperidades do Hotel da Penha, que com tanta proficiência dirige.

Entre outras pessoas assistiram as sr.^{as} D. Brazinda Salgado Gonçalves, D. Maria Luísa Mota Prego de Faria, D. Maria Augusta Xavier de Sousa Gonçalves, D. Maria Claudina Mota Prego de Faria, D. Maria José Polónia, D. Maria Júlia Polónia, D. Maria Júlia Maia de Loureiro, D. Angela Figueirôa Pereira Pinto, D. Fernanda Maria de Oliveira Gonçalves, D. Ana da Conceição Xavier, etc. e os srs. Engenheiro João da Exaltação Cunha, Dr. João Mota Prego de Faria, Rodrigo José Polónia, Francisco da Costa Magalhães, Alfredo Oscar de Magalhães, Humberto S. Gonçalves, Manoel Salgado Gonçalves, Carlos de Vasconcelos, José Luís de Sousa Gonçalves, etc. etc.

No final dançou-se animadamente até altas horas da noite, reinando sempre a maior alegria.

Convocação

Todos os soldados da classe de 1935 de Infantaria N.º 8, Artilharia Pesada n.º 1 — Sacavem — Caçadores n.º 9 e da Administração Militar — Póvoa de Varzim — residentes na área deste concelho, tem de se apresentar nos quartéis das suas Unidades até ao dia 16 de Outubro próximo, devendo as requisições de transportes de caminho de ferro ser feitas na Administração do Concelho.

O preço da carne

Refinaram há dias os componentes do Grémio dos Negociantes de Carnes Verdes desta Cidade e deliberaram apresentar à Câmara, dentro de breves dias, a tabela dos preços das carnes, equiparada às dos Concelhos limítrofes.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal autorizou o pagamento de 3.000\$00 à Casa dos Pobres, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; autorizou também o pagamento da receita pertencente à Comissão Venatória Concelhia, desde 18 de Dezembro do ano findo até à data.

Furtos de documentos e dinheiro

No dia 11 do corrente, a quando da Peregrinação à Penha, furtaram, na estação de Vizela, ao sr. Armando Rodrigues Frade, do Pórtio, 1 carteira com documentos e um passe dos caminhos de ferro e ao sr. Júlio Ferreira Simas, também do Pórtio, 1 carteira com 100\$00, 1 passe do caminho de ferro, uma carta de condutor de automóveis e 1 bilhete de identidade.

Esclarecendo

Na notícia que publicamos no nosso último número acerca de uma queixa apresentada na P. S. P. pelo sr. Tenente Benjamin Vasconcelos, deixamos, por lapso, de dizer que o acusado de nome António Faria, é filho de João Teixeira e de Trindade de Faria. Para evitar confusões, em em virtude de haver um outro indivíduo com o mesmo nome que nada tem com o caso a que nos referimos aqui fazemos o devido esclarecimento.

Vida Católica

No templo de S. Francisco está decorrendo a novena em honra do Patriarca d'Assis.

Romaria de S. Mateus

Realizou-se no domingo, na freguesia de Gonça, d'este concelho, a Romaria de S. Mateus que foi muito concorrida e abrilhantada por uma banda de música. Foram praticados alguns roubos de pouca importância.

Desastre

No lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, d'este concelho, o automóvel M. N. 35-3g N conduzido pelo motorista Fernando Machado da Silva, solteiro, de 25 anos, da Rua da Corujeira, da Cidade do Pórtio, chocou com a bicicleta em que seguia montado Narciso da Cunha, casado, tecelão, de 23 anos de idade, natural e residente em Campelos, que ficou gravemente ferido, pelo que deu entrada no Hospital da Misericórdia. O carro ficou bastante danificado. O caso está afecto à G. N. R.

Dr. Faria de Castro

Visitou o Museu Alberto Sampaio o crítico de Arte dr. Adolfo Faria de Castro, professor efectivo do Liceu de Santarém e antigo bolseiro do Instituto para a Alta Cultura em Paris e Bruxelas. Muito se interes-

sa pelos monumentos vimaranenses tendo dedicado um capítulo ao Tesouro da Colegiada no seu último livro *Impressões de Arte*. Apreciou os trabalhos de pintura dos estagiários da II Missão Estética.

Também esteve na Sociedade Martins Sarmiento, cujas instalações percorreu.

Associação Comercial e Industrial de Guimarães

São convidados todos os comerciantes sujeitos aos novos Impostos Indirectos a reunir nesta Associação, no dia 3 do corrente, pelas 21 horas, a fim de serem esclarecidos sobre a forma como devem ser pagos os referidos impostos.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

— Regressou de Vidago, com sua esposa, de um nosso prezado amigo, sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Regressou de Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha e esposa.

— Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a ex.^{ma} sr.^a dr.^a Edwiges Machado e o sr. Joaquim Azevedo.

— Regressou de Monsul, Póvoa de Lanhoso, o nosso ilustre colaborador e prezado amigo, sr. P.^o Domingos José da Costa Araújo.

— Encontra-se em Braga, com demora, a sr.^a D. Maria Constança de Sousa Bandeira Guimarães, estimada proprietária na freguesia de Ronfe, deste concelho.

— Regressou há dias ao Pórtio o nosso querido amigo e conterrâneo e ilustre colaborador sr. Leão Martins.

— Regressou com sua esposa à sua residência no Pórtio, o nosso bom amigo, sr. Francisco Costa, conceituado comerciante na mesma cidade.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Carlos da Sitia Pereira.

— Regressou a Aveiro, com sua esposa, onde reside, o nosso bom amigo e conterrâneo, sr. dr. Gabriel Faria.

— Fixou residência em Lisboa o nosso amigo sr. José Ferreira dos Santos.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo, sr. Domingos da Cunha Abreu, do Pevidém.

— Partiu para a Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Regressou da mesma praia a família do nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira.

— Regressaram das Taipas as famílias dos nossos bons amigos srs. Paulino de Magalhães e Francisco Ribeiro de Castro.

— Regressaram com suas famílias: da Póvoa de Varzim o sr. Benjamin de Matos; de Pencelo o sr. Alberto Vieira Braga; da Ponte Santa os srs. S.^o Ramos Camião e José Maria Félix Pereira; de Vila do Conde o sr. major Alberto Margaride; de Anora o sr. João Rodrigues Loureiro; de Espôndre o sr. José Faria Martins; da Póvoa de Varzim os srs. dr. João Faria Martins e Bernardino Faria Martins.

— Também regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o distinto advogado sr. dr. Fernando Aires.

— Regressou a Lisboa, com sua família, o nosso amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro.

— Também regressou da Póvoa de Varzim a família do sr. tenente Mário Pinheiro.

— Também da mesma praia regressou o nosso amigo sr. tenente Alberto Carvalho Melo.

— Regressaram também da mesma praia as famílias dos nossos amigos srs. Domingos Alves Machado e Adriano Sampaio Abreu e uma filha do sr. Joaquim da Silva, proprietário da Pensão de Guimarães.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 2, o nosso querido amigo e ilustre juiz conselheiro do supremo tribunal administrativo sr. dr. Raul Alves da Cunha; no dia 7, os nossos bons amigos srs. dr. João Rocha dos Santos, major António de Quadros Flores e Paulino de Magalhães; no dia 9, o também nosso prezado amigo sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha; no dia 10, o nosso estimado conterrâneo sr. dr. José Cardoso M. de Menezes (Margaride) e no dia 15, o nosso bom amigo e activo solicitador desta comarca, sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Fêz anos no dia 19 de Setembro o sr. conde de Paço de Vitorino e no dia 9 do corrente faz anos, também, seu filho o sr. D. António Paço de Vitorino, visconde de Cortegaça.

Os nossos cumprimentos de felicitações a todos.

Próximo enlace

Pelo nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Artur César dos Santos Pinheiro, foi pedida em casamento para seu irmão, o sr. Amadeu César dos Santos Pinheiro, a sr.^a D. Maria Augusta Lobo Neves Pereira, filha do sr.^a D. Margarida de Sousa Machado Lobo Neves Pereira e de seu falecido marido o sr. José de Freitas Neves Pereira.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

Doentes

Tem continuado a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Guimarães.

ATENÇÃO!

Aproxima-se o inverno, e conseqüentemente o frio com as suas inclemências.

Para em parte o debater, vai V. Ex.^a no próximo domingo ter ocasião de ver, em exposição na Sapataria Luso, o seu formidável sortimento de calçado para agasalho, em modelos e tecidos de alta novidade e aos melhores preços.

Visite V. Ex.^a a exposição da

(152)

SAPATARIA LUSO.

— Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo e estimado capitalista sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. Carlos Ferreira Martins.

— Esteve doente o nosso amigo sr. Francisco Abreu.

— Também tem passado incomodado a esposa do nosso bom amigo e conceituado negociante local sr. Manoel Joaquim Pereira de Carvalho.

Desejamos as breves melhoras de todos os doentes.

Condes do Paço de Vitorino

Regressaram do Gerez ao seu Solar do Paço de Vitorino, Ponte do Lima, aqueles ilustres titulares e seus queridos filhos D. Pedro Paço de Vitorino e visconde de Cortegaça.

No Paço de Vitorino

Encontram-se naquele Solar, em Ponte do Lima, de visita aos ilustres condes de Paço de Vitorino, o sr. dr. António de Almeida Garret, digno director da Faculdade de Medicina do Pórtio e sua ex.^{ma} família.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso

Na sua residência à rua de Camões, finou-se contando 87 anos de idade, a sr.^a D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso, filha do falecido Dr. João António de Oliveira Cardoso, sobrinha dos também falecidos srs. Dr. Bento de Oliveira Cardoso e Cônego António Joaquim de Oliveira Cardoso, tia das srs.^{as} D. Delfina Cardoso de Magalhães Vasconcelos, Dr. Francisco Cardoso de Magalhães Vasconcelos Sousa, D. Maria do Carmo Cardoso de Magalhães Vasconcelos e do falecido Dr. João Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso.

A extinta contemplou algumas instituições beneficentes de Guimarães.

O seu funeral realizou-se na igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas) com a assistência de alguns parentes e pessoas das suas relações e o cadáver foi seguidamente trasladado para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Faleceram em Gondomar a professora oficial sr.^a D. Custódia de Oliveira, esposa do sr. Américo de Oliveira empregado superior da Fábrica de Lanifícios de Rendufe; no lugar da Corredoura (S. Torcato) a sr.^a D. Josefa Rosa Gomes, de 67 anos de idade, irmã do sr. P.^o Manuel Joaquim Gomes, capelão da Irmandade de S. Torcato.

De Luto

Pelo falecimento de um seu irmão e cunhado, respectivamente, encontram-se de luto a ex.^{ma} Sr.^a D. Francisca Braamcamp Cardoso Martins de Menezes, Condessa de Margaride, e o sr. Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride). O «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os seus cumprimentos de condolências.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de 30 de Setembro, deliberou:

Encarregar João António da Silva Guimarães da obra de reparação da escola feminina de S. Torcato; nomear para constituírem o júri avindor a que se refere o artigo 3.º do Decreto n.º 28040, na freguesia de S. Tiago de Lordelo, os srs.: Basílio Pereira Machado, Henrique de Araújo e Manuel Dias Machado, todos residentes naquela freguesia; conceder oito dias de licença ao aspirante da secretaria da Câmara, sr. José Alves Teixeira Leitão; autorizar o pagamento de 1.000\$00 ao Museu Alberto Sampaio, por conta da respectiva verba inserida no orçamento; solicitar a criação de dois cursos nocturnos, masculino e feminino, para a freguesia de Moreira de Cónegos; agradecer à Sub-Agência da Liga dos Combatedores da G. Guerra, nesta cidade, a nomea-

ção de sócios honorários da referida Liga, a Câmara Municipal, os srs. Presidente, vereadores e chefe da Secretaria da Câmara; autorizar o pagamento de 300\$00, importância destinada pela Câmara para a concessão de prémios aos alunos do «Liceu de Martins Sarmiento» e de 200\$00 para o pagamento de 4 prémios de 50\$00 aos alunos da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade; tomar as deliberações e fornecer a documentação necessária para se contrair o empréstimo de 150.000\$00 na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, destinado à Junta de Turismo da Penha.

Nos termos do art.º 10.º do Decreto n.º 22.521 de 13 de Maio de 1933, resolveu exarar na acta que confirma e aprova, a anulação por prescrição, efectuada no Tribunal das Execuções Fiscais Administrativas de todos os fóros municipais, em relaxe, relativos aos anos de 1916 e 1917, em número de 175 e da quantia total de 9\$11 constante da respectiva relação Modêlo n.º 19.

do concelho

S. Torcato, 30 — Com 67 anos de idade, faleceu no passado domingo, no lugar da Corredoura, a sr.^a D. Josefa Rosa Gomes, solteira, proprietária, irmã do rev. padre Manuel Joaquim Gomes, capelão do mosteiro de S. Torcato. A triste notícia espalhou-se rapidamente, causando geral consternação, pois era uma senhora muito estimada neste meio e dotada de excelsas qualidades. No seu funeral realizado na terça-feira, às 9 h., tomaram parte muitas pessoas desta freguesia e de diferentes localidades, e o seu cadáver, após os officios fúnebres celebrados na igreja paroquial, foi conduzido para o cemitério da mesma freguesia, onde ficou sepultado em jazigo de família. A família da saudosa extinta apresentou os nossos sentimentos.

Esteve muito concorrida a festa em honra de S. Mateus, realizada em Gonça, no passado domingo. Apesar do bom serviço prestado pela G. N. R. não deixaram os larapios de praticarem as suas proezas roubando correntes, cordões e relógios de ouro, a diversos forasteiros.

Chegou aqui na quarta-feira uma camionete conduzindo o material didáctico para os dois segundos lugares de professores (masculino e feminino) ultimamente autorizados a funcionar.

Urgezes, 30 — Torna-se público que a abertura das escolas que aqui funcionam, se faz no dia 7 de Outubro próximo, e que as matriculas se encontrarão em efectividade, desde o dia 1 do mesmo mês, até 31 de Março de 1939.

Em cumprimento de um dever, que a todos os títulos se impõe, que nenhum pai, nem encarregado de educação esqueça, durante o prazo de matriculas, que um dos principais dotes que se pode e se deve dar a uma criança, é a educação da escola, matriculando as, portanto, não só para o bem dos pequeninos inocentes, como ainda, para bem do futuro da nossa pátria — Portugal.

Como mais vale prevenir que remediar, não seria desacerto que, no apeadeiro de Covas, fosse colocada de novo a lâmpada vermelha que lá falta para sinal nocturno à viação, sempre que as cancelas se encontrem fechadas, antes que algum desastre, por esta falta, se venha a manifestar.

Apezar das inconveniências aqui anteriormente expostas relativas à falta da vedação no tanque do Arquinhão, não nos foi dado observar, até hoje, tal reparação, que, como já tivemos ocasião de aqui dizer, além de inspirar, a quem por ali passa, um ar mais civilizado, em aformosamento, não ficaria também nada mal. — Alex.

Pevidém, 30 — Chamamos a atenção

da digna Junta da freguesia de S. Cristóvão de Selho para um severo reparo à ponte de pau que liga dos caminhos de Serzedelo e S. Cristóvão e serve os lugares dos Molinhos Velhos ao lugar de Sumes de Cima. Esta ponte está completamente necessitada de ser consertada, pois por ela se servem todos os operários que daqueles lugares passam para irem para os seus trabalhos, e já não é a primeira vez que algumas crianças lá têm caído, que felizmente sem gravidade, deixando os seus pais aflitos.

Encontra-se doente a esposa do nosso amigo, sr. José de Faria, de Serzedelo.

Já se encontra completamente restabelecido o chausseur desta povoação sr. Joaquim Pereira Levadas.

Também se encontra restabelecida a esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues.

Partiu para a Póvoa de Varzim, acompanhada de sua família a sr.^a D. Maria Martins Coelho de Lima.

Encontra-se de luto pelo falecimento de um filho ocorrido no lugar do Motêlo, de Santa Eulália de Fermentões, o sr. Joaquim José Sampaio, do Crasto.

Realiza-se domingo, em Gondar, uma festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, a qual será abrilhantada pela Banda do Pevidém.

S. Romão de Mesão-Frio, 1 — A Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, da qual é Presidente o nosso amigo sr. António José Fernandes Guimarães, de Paço-Vieira, em sua sessão última resolveu: — mandar cobrar o imposto de trabalho relativo ao ano de 1937 no corrente mês de Outubro; nomear, para cobrador do mesmo imposto, o sr. Jacinto Dias; afixar editais nos lugares públicos do costume, para esclarecimento dos interessados, nos quais declara a maneira como proceder para aqueles que queiram oferecer seus trabalhos; que fosse dado como prazo de pagamento do dito imposto o mês de Outubro, sendo enviados a relaxe os que o não pagarem no referido mês. Resolven também pedir o auxílio da Câmara para a aquisição duma planta para as obras do novo cemitério.

Avisam-se todos os paroquianos que não pagaram o imposto de trabalho de 1936, que dentro da primeira quinzena de Outubro serão obrigados por lei ao pagamento do respectivo relaxe.

Já se encontra melhor da sua saúde a sr.^a D. Emília Rosa Fernandes, da Cruz d'Argola, irmã querida dos nossos amigos srs. António J. Fernandes Guimarães e José Fernandes Guimarães.

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. António Martins, do Cruzeiro. Mãe e filha encontram-se bem.

Já estão terminadas as vindimas. Parece que este ano a produção foi muito superior, em partes, à do ano passado.

Oralá Deus para o ano se compadeça dos lavradores dando-lhe um ano melhor de pão, que este, para eles, foi muito fraco nesse género. — C.

CAÇA

Relação dos indivíduos autoados pela Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, durante o mês de Setembro de 1938, por infracção da Lei de Caça.

Manuel Lobo de Macêdo, casado, de 64 anos, proprietário, morador no lugar do Penedinho, da freguesia de Santa Maria do Souto, cão solto em terrenos frequentados por caça, multa n.º 3.º art.º 83.º da Lei de Caça 50\$00

José Ribeiro, casado, de 30 anos, lavrador, morador no lugar de Aildão da freguesia da S. Romão de Mesão Frio, idem, idem 50\$00

José da Silva, casado, de 30 anos, jornaleiro, morador no lugar de Pijel da freguesia de Santa Maria do Souto, idem, idem 50\$00

Francisco de Sousa, casado, de 50 anos, lavrador, morador no lugar do Tapado da freguesia de Santa Maria de Souto, idem, idem 50\$00

Luíza Salgado, viúva, de 82 anos, proprietária, moradora no lugar do Tapado da freguesia de Santa Maria do Souto, idem, idem 50\$00

Domingos Gonçalves, casado, de 30 anos, negociante de suínos, morador no lugar de Cima de Vila, da freguesia de Fornelos do concelho de Fafe, idem 50\$00

António Novais Ribeiro, casado, de 26 anos, carpinteiro, morador no lugar da Portela, da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, idem, idem 50\$00

Francisco de Macedo, casado, de 27 anos, proprietário, morador no lugar da Lamoça, da freguesia de Santa Maria do Souto, caçar sem licença, multa n.º 1.º do art.º 80 100\$00

José Queiroz, solteiro, tecelão, morador no lugar de Campelos, da freguesia de S. João de Ponte, idem, idem 100\$00

Júlio de Oliveira, solteiro, tecelão, morador no lugar de Campelos da freguesia de S. João de Ponte, idem, idem 100\$00

António Rodrigues, solteiro, de 27 anos, garfeiro, morador no lugar da Rocha de Baixo da freguesia de S. Martinho de Sande, idem 100\$00

Fernando de Sena Fernandes Cardoso, casado, de 42 anos, proprietá-

Curiosidades

Volume de pêso

A biblioteca inglesa do Departamento das Índias contém cento e cinquenta mil volumes, entre os quais manuscritos de grande valor e que concernem às línguas orientais.

A pérola dessa imensa colecção é, assim se pode dizer, um volume inteiramente de ferro. De ferro é verdade. E suas páginas são, é preciso que se note, em número de cinco, pesando oitenta quilos cada uma.

Grilos... de guarda

O cão de guarda dos japoneses é... o grilo. Como? — dirá muita gente com cara de espanto. O grilo sim, senhores! E' facilimo de compreender.

Colocado em uma pequena gaiola sobre uma janela, o grilo «canta» tôda a noite; mas, se alguém se aproxima, o bichinho cala-se e essa interrupção acorda o seu proprietário. Contudo, é preciso estar habituado a ter o sono leve.

O «canto» do grilo é menos incómodo do que o latido dos cães e não há o perigo de comer bolas nem de ficar hidrófobo...

Certos vizinhos que possuem cães que não deixam os outros dormir poderiam experimentar este novo processo de guarda dos seus bens...

Consequências de um duelo

Em França, certa vez, dois rapazes da boémia literária tiveram uma desavença, da qual resultou um desafio.

A arma escolhida foi a pistola.

A' segunda troca de balas um dos combatentes foi atingido e de modo tal que os pés começaram a inchar rapidamente. Quiseram cortar-lhe as botinas, porém o ferido protestou:

— Desgraçado! Elas são novas e as únicas que eu tenho!

Dessa resistência ao sacrificio das botinas resultou que o duelista ficou três meses no hospital, onde quasi lhe tiveram de amputar as pernas!

Anatole e o Bric-a-Brac

Uma das grandes fascinações de Anatole France era o bric-a-brac. Coleccionava objectos, gravuras, pequeninos quadros. Mas a sua colecção melhor era a de mulheres em postais fesceninos. Anatole tinha mesmo, encarregado um logista de lhe trazer tudo que apparecesse...

rio, morador no lugar da Torre, da freguesia de Silveiras, caçar por meios não permitidos, multa n.º 2.º do art.º 86 300\$00

António Ribeiro da Costa, casado, de 42 anos, proprietário, morador no lugar da Eira, da freguesia de S. Lourenço de Sande, idem, idem 300\$00

Total . . . 1.350\$00

Dêste total pertence 1/4 ou seja esc. 337\$50 a cada uma das seguintes partes: Santa Casa da Misericórdia, Câmara Municipal, Comissão Venatória e autoante ou participante.

Sobre o mesmo incide a percentagem de 25 % para o Estado.

os meus credores a apresentarem até ao dia 8 de Outubro próximo, no escritório do ex.^{mo} dr. Rocha dos Santos, a relação dos seus respectivos créditos.

Guimarães, 30 de Setembro de 1938.

(153) Francisco da Silva Guimarães.

Empregado-viajante

Para trabalhar na Província com artigos da industria de Guimarães. Quem se encontrar habilitado, dirija-se a esta Redacção, onde lhe serão dados os competentes informes. (144)

Anunciai no

«Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Resultados do n.º 3-1.ª Série

PRODUTORES:

Quadro de distinção

Dr. X. (13 votos)

Outras votações: — A'dê e Esfinge, 2 votos cada; Don Zé Franuli, João da Aldeia, José do Canto e Pacatão, 1 voto cada.

DECIFRADORES:

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 9)

Délia, Dr. X., A'dê, Odracir, Quico, Don Zé Franuli, José do Canto, P. de Inkin, João da Aldeia, Reirobi, Doralvas, Vaniloquo, A. L. C. e Matatudo. Totalistas.

Quadro de Mérito

Dropê, Negus Veiga, Pescarias, Raz Ferjobatos, Rei Viola e Rotie — 8; Psote — 7.

Soluções

1 — grande; 2 — ventoso; 3 — do-brado; 4 — pregador; 5 — basear; 6 — misterioso; 7 — vitela; 8 — graúdo; 9 — larego.

1.ª Série Charadismo N.º 6

Charada em verso

(Aos «confrades Vicaraneses em geral e aos «Pacatos» em particular)

1) Eu te saúdo, Guimarães briosa, canteiro alto do jardim minhoto, bôgo da Lusitânia valerosa e capital do Portugal remoto.

A graça da Senhora da Oliveira, protectora Augusta do teu brasão, na boca deusa gente hospitaleira, de louvar a Deus, pôs p'rene oração.

E o Pio IX, do teu monte belo, só, contempla as muralhas do Castelo, fêdas as terras do seu padroão;

erguendo o olhar ao céu, embevecido, e dum fervor de preço possuído, diz: «que Deus te salve, ó Terrão Amado!» — 1-1.

Pôrto. A. L. C.

Novíssimas

(Ao insigne Dr. X.)

2) Supuz, pela sua semelhança, ser esta a palavra que significa *ter dinheiro*. — 1-1.

Guimarães. Delia.

3) Ergue o pendão forte da revolta. — 3-2.

Guimarães. A'dê.

4) Escrevi *intelectual*, mas tinha *tenção* de escrever *intelectualmente*. — 2-2.

Pevidém. Esfinge.

5) *Acredita...* A minha palavra tem grande *valimento*. — 1-2.

Guimarães. Doralvas.

(A alguém...)

6) *E' para ti a minha maior afecção*. — 1-1.

Guimarães. Dr. X.

Sincopadas

7) Os fiéis oram ao seu *ídolo* em *cântico* de graças. — 3-2.

Lisboa. Dropê (T. E.)

8) Até os *janotas* dizem *mentiras*. — 3-2.

Caneiros. Odracir.

9) Hoje em dia é com grande *falibilidade* que se gasta o «*dinheiro*». — 3-2.

Lisboa. Raz Ferjobatos (T. E. e Abexins).

(Ao confrade A'dê)

10) *O ser rico*, vai do *acaso*. — 3-2.

Guimarães. Roquette.

Mefistofélicas

11) *Que miséria!* Até na «*serra*» há grande *lamaçal*. — (2-2) 3.

Guimarães. Don Zé Franuli.

12) *Perto do declive* ela *solta* *brados*: «*Cautela com o declive!*...» — (2-2) 3.

Guimarães. José do Canto.

O praso para a entrega das decifrações, é de 15 dias após a saída de cada número, devendo cada decifrador mencionar na lista de soluções o seu pseudónimo e endereço e qual o trabalho mais simples ou perfeito, bastando para tal, sublinhar a respectiva solução. Admitimos qualquer espécie de charadas mas simples e originais, feitas cada uma no seu bocado de papel, assinadas com o pseudónimo e endereço do autor, e indicando o dicionário onde são verificáveis.

Correio da Secção

A. L. C. (Pôrto): — Recebi a sua carta e também a sua valiosa colaboração. Obrigado.

A rectificação veio um pouco tarde, e por isso, deixou de ser totalista. O jornal que pedia, já seguiu.

As regras vêm sempre mencionadas no final de cada Secção.

Retribuo os seus cumprimentos.

Vaniloquo: — Nada tem que agradecer. Sossegue, pois tenho por norma não divulgar a identidade dos meus dedicados colaboradores.

Agradeço os seus votos sobre o progresso da Secção. Cumprimentos.

Dr. Asneira: — Recordo-me bem do amigo. Regosijo-me por reatarmos as nossas relações, e sinto-me confundido com os seus elogios, que agradeço, embora imerecidos.

As suas charadas saíram a pouco e pouco.

Adopte a localidade que entender. Por mim mencionaria Gonça por ser a sua localidade. Saudações.

DA PENHA INTERNATO ACADÉMICO

anexo ao

Liceu Martins Sarmiento

TELEFONE, 139

TELEFONE, 139

GUIMARÃIS

Instrução

primária,

Secundária,

Cívica

(e)

Religiosa.

Colégio para alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Pedir prospectos à Direcção.

mente o sr. José de Pina, ilustre professor das parcelas do seu esforço e talento artísticos. Vi-o atarefado, vigiando as obras e dando ordens aos operários, com um dinamismo invejável. Estou convencido que somente dificuldades insuperáveis o impedem de resolver alguns problemas instantes da estância; o que está na sua mão executar é seguro, que se realizará, e é por isso que muitos amigos da Penha depositam enorme confiança na sua capacidade de trabalho e iniciativa. — S. B.

Todos os trabalhos fotográficos projectados durante as Conferências do grande crítico d'arte e professor Ex.º Dr. Aarão de Lacerda, na Sociedade Martins Sarmiento, foram executados na

Foto Cine.

Foto Cine: para Arte, Luz e Cór-L. da Oliveira, 19.

(149)

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

Peregrinação a Fátima em combóio especial

Organizada pelos srs. David dos Santos Oliveira, chefe da estação ferroviária desta cidade e Manuel Fernandes Miranda, chefe aposentado de Paço-Vieira, realiza-se nos dias 12 e 13 de Junho do ano próximo uma grandiosa Peregrinação a Fátima em combóio especial.

A fim de facilitar a deslocação à Cova da Iria de inúmeras pessoas que não podem dispor de momento da importância dos bilhetes, os organizadores tiveram a plausível ideia de distribuir o custo dos mesmos em prestações de 2\$50 que podem ser pagas desde já até completa liquidação.

A Peregrinação que recebe passageiros desde Fafe até Negrelos será presidida por um categorizado delegado do sr. Arcebispo Primaz e dirigida na parte litúrgica pelo rev. P.º Domingos Gonçalves.

O combóio especial terá paragem em Aveiro, Coimbra e Leiria, visitando-se também o majestoso mosteiro da Batalha.

A inscrição, tanto para as pessoas que desejem aproveitar-se da facilidade de pagamento como para as outras, faz-se nos diferentes párcos das freguesias, Estação do C. de Ferro e Igrejas dos Santos Passos, Oliveira e S. Sebastião.

Pelas comodidades e vantagens oferecidas, temos a certeza que esta manifestação de Fé vai revestir-se de uma grande imponência e grandiosidade.

Como o combóio especial tem lotação limitada, pedem-nos os organizadores para lembrarmos a conveniência de não demorar a sua inscrição.

convento de Santa Clara, continuando a manter-se nelle duas matrículas, uma para os que se destinavam à carreira eclesiástica e outra para os que seguíam profissões civis. Em 1910, extinta a collegiada, subsistiu o Liceu que ainda funciona actualmente com o nome de Martins Sarmiento, naquelle mesmo edificio conventual.

Há escritores que também afirmam que no convento de Alcobaca instituiu Frei Estêvão Martins uma das primeiras aulas públicas que houve em Portugal e cuja inauguração data de 11 de Janeiro de 1269 e que foi este abade o principal e grande propulsor das *Escolas Gerais*, mais tarde reunidas sob o título único de Universidade, honra e glória do rei D. Denis.

Era na Idade Média. Portugal teve naquela época como a Espanha e outros países pequenas

Conselho Municipal

Reuniu no dia 27, pelas 21 horas, sob a presidência do vice-presidente da Câmara, sr. António José Pereira de Lima, secretariado pelos secretários eleitos srs. dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira, o Conselho Municipal.

Compareceram os membros do Conselho srs. António Teixeira de Melo, Alberto Vieira Braga, Amadeu da Costa Carvalho, Joaquim de Almeida Guimarães, Joaquim de Azevedo, Umberto Guimarães Pinheiro e Manuel de Sousa Oliveira.

Aberta a sessão o sr. Presidente propôs, sendo aprovado por unanimidade que se exarasse na acta um voto de sentimento pelo falecimento do vogal do Conselho sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Seguidamente o mesmo sr. propôs que as percentagens adicionais às collectas do Estado a cobrar para a Câmara, no ano de 1939, fossem iguais às do ano anterior, isto é, de 30 % sobre a contribuição predial rústica; 17 % sobre a contribuição predial urbana; 14 % sobre o imposto profissional; 14 % sobre a contribuição industrial — Grupos A e C; 12 % sobre a contribuição industrial — Grupo B; 25 % sobre o imposto de minas; 10 % sobre a aplicação de capitais — Sec. A.

Igualmente propôs que para o Turismo se cobrasse a percentagem de 3,5 % como no ano anterior, percentagens estas votadas pela Câmara na sua sessão de 9 de Setembro.

Após um demorada discussão o Conselho, prestando homenagem à Câmara Municipal, resolveu reduzir para 25 % a percentagem adicional às contribuições do Estado sobre a contribuição

predial rústica o que, à excepção do sr. Presidente, foi aprovado por todos os membros presentes do Conselho Municipal.

O sr. Presidente propôs também a sanção do Conselho que os vencimentos a atribuir ao sr. Presidente da Câmara conforme a deliberação já tomada pela Câmara fossem de 2.000\$00 mensais.

Dos Livros. Dos Jornais.

«Humanidade» — SUMÁRIO do n.º 77: Portugal Maior, pelo Visconde de Almeida Garret — Guiné, pelo dr. Simão de Barros — Carta aberta a Frei Tomás... Colago, por J. de Oliveira Cosme — Conhecimentos médicos, pelo Dr. Celestino Gomes — Astrologia, por Edoarda Gnidelli — Aduações de Plantas Tropicais, pelo eng.º Carvalho de Almeida — Um lugar ao Sol — Sinfonia Otonal — As crianças chinesas, desportos — etc.

J. Mota Prego de Faria MÉDICO

Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa.

Consultório: R. da República (baixos da Associação Comercial).

Residência: R. de Santo António, Telefone 91 — Consultas das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Guimarães, em 1829, entre outras as seguintes localidades:

Guimarães, Basto, Amarante, Lanhoso, Vila Boa de Roda, Róssas, Vieira, Ribeira de Soás, Montelongo, Cabeceiras de Bastos, Felgueiras, S. João dos Reis, Honra de Cepas, Honra da Obelha do Marão, Coutos de Fontecaldos de Pousadela, de Lagoessa, de Parada de Bouro, de Befojos de Basto, de Abadim, de Pombeiro, de S. Torcato, de Ronfe e de Serzedelo.

A sua provédivia abrangia em 1827 as seguintes localidades que formavam um distrito:

As vilas de Chaves, Amarante, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, vila Ponca de Aguiar e Concelhos de Cabeceiras de Bastos e Coutos anexos, de Abadim, de Lousada, de Felgueiras, de Ermelo, de Atei, de Alfaielos e Joles, de Cerva, de Mondim, de Ribeira de Soás, de Ribeira de Pena, de Róssas, de Celorico de Bastos, de Vieira, etc.

P.º Alberto Gonçalves.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária

CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de aluguéis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc. (133)

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

DIVERSAS

Alguns notários Apostólicos

A sua chancela era curiosa e interessante, pois consistia nas chaves pontificias cruzadas sobre um paralelograma encimado pelo Cruz, tendo na base a legenda com o nome do Notário Apostólico.

Eis os que pudemos descobrir: P.º João Formoso em 1416; P.º Gonçalo Velasco em 1513, sendo ainda vivo em 1525; P.º João Ribeiro em 1528; P.º João Marcelo em 1562, sendo mais tarde cônego-chantre da collegiada; P.º Manuel Gonçalves em 1574, sendo

ainda vivo em 1592; P.º Salvador Alves Barbosa em 1600; P.º Bartolomeu Martin Borges de Faria em 1618; P.º João Bartolomeu em 1629; P.º Martim de Aguiar em 1645; P.º Diogo de Barros em 1662 e depois chantre da collegiada; P.º João Alvares (?); P.º Paulo Gomes em 1666; P.º António Rebelo em 1678; P.º João Pinto, 1690.

A antiguidade do estabelecimento de estudos em Guimarães

Segundo a opinião dos mais eruditos escritores a origem dos estudos nesta cidade data dos remotos tempos do início da nossa nacionalidade.

Porém o que mais positivamente podemos afirmar, baseado em documentos autênticos é que no tempo do nosso rei D. Sancho I já funcionava uma escola na collegiada onde se ministrava ensino tanto a sacerdotes como a leigos. Tanto assim que nos Estatutos

concedidos à dita collegiada em 1228 pelo legado a *latera*, o cardinal João de Abaville, bispo de Sabina foi ordenado que nela hovesse um *maestre de gramática*, com o direito a uma prebenda inteira e que, no caso de esta não lhe bastar, recebesse mais certas aureas de gratificação.

Podia admitir-se também a hipótese de que tal ensino data do tempo de Mumadona que o instituiu no seu convento duplex. Porém faltam-nos os documentos que nos autorizem a fazer uma afirmação categórica. A dita escola funcionou sempre no claustro da collegiada e continuou mesmo depois quando se reorganizou a collegiada em 1891, devidamente substituída pelo pequeno Seminário-Liceu de N. S. da Oliveira para o qual foram nomeados pelo Govern.º cônegos com o onus de ensino, sendo instalado em um prédio particular na praça de S. Tiago, donde em 1896 transitou como título de Liceu Nacional para o antigo edificio do